



ISSN: 2230-9926

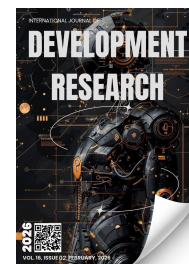
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 16 Issue, 02, pp. 69932-69935, February, 2026

<https://doi.org/10.37118/ijdr.30595.02.2026>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

O IMPACTO DO DESENVOLVIMENTO ENDÓGENO NA PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E SOCIAL EM COMUNIDADES RURAIS DE MOÇAMBIQUE-SUSSUNDENGA

*Ramina Derque António Saide

Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Gestão de Recursos Naturais e Mineralogia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th November, 2025

Received in revised form

28th December, 2025

Accepted 29th January, 2026

Published online 27th February, 2026

Key Words:

Desenvolvimento Endógeno, Sustentabilidade, Comunidades Rurais, Moçambique, Autonomia.

*Corresponding author:

Ramina Derque António Saide

ABSTRACT

O desenvolvimento endógeno é uma abordagem que enfatiza a utilização dos recursos e saberes locais para promover o crescimento económico e social, contrastando com modelos exógenos que impõem soluções externas. Esta pesquisa investiga o impacto do desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade económica e social nas comunidades rurais de Moçambique, com foco na comunidade de Sussundenga, na província de Manica. A pesquisa analisa como práticas endógenas podem fortalecer a autonomia local e garantir um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. A escolha deste tema justifica-se pela necessidade urgente de modelos que integrem as especificidades culturais, económicas e ambientais das comunidades moçambicanas, especialmente em contextos rurais marcados por desafios estruturais, como a escassez de infraestrutura e a vulnerabilidade às mudanças climáticas. O estudo adopta uma metodologia qualitativa, com uso de método bibliográfico e técnica hermenêutica textual para análise de fontes teóricas relacionadas ao desenvolvimento endógeno. Analisar o impacto do desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade económica e social nas comunidades rurais de Moçambique, com uma ênfase especial na comunidade de Sussundenga, constitui objectivo central. A pesquisa visa, também, identificar fatores críticos para a adoção do desenvolvimento endógeno e propor estratégias que fortaleçam a autonomia e resiliência das populações locais. Espera-se contribuir para o debate sobre o desenvolvimento sustentável em Moçambique, promovendo alternativas que respeitem as especificidades locais e garantam o progresso de forma inclusiva e autónoma.

Copyright©2026, Ramina Derque António Saide. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Ramina Derque António Saide. 2026. "O impacto do Desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade económica e social em comunidades rurais de moçambique-sussundenga". *International Journal of Development Research*, 16, (02), 69932-69935.

INTRODUCTION

"O Impacto do desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade económica e social nas comunidades rurais de Moçambique: Uma análise a partir da comunidade de Sussundenga" é tema do presente artigo. O tema é proposto em função da abertura que este paradigma oferece, quando se encontra diante de realidades complexas e que exigem soluções mais democráticas, é isso que o trabalho pretende destacar, o papel de um modelo endógeno de desenvolvimento num contexto de diversidade cultural e num momento em que as comunidades locais são convocadas a tomar controle do seu próprio destino. O que justifica a escolha do tema, é a adoção de modelos de desenvolvimento que, para além de promoverem o crescimento económico, atendam as necessidades sociais e ambientais das comunidades rurais, e no caso da presente pesquisa comunidade de Sussundenga. O trabalho objectiva analisar o impacto do desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade económica e social nas comunidades rurais de Moçambique, com uma ênfase especial na comunidade de Sussundenga e de forma específica, avaliar como as práticas de desenvolvimento endógeno podem contribuir para a autonomia e resiliência das comunidades e propor estratégias que podem ser

adotadas para promover a sustentabilidade económica e social, com base nos princípios do desenvolvimento endógeno no distrito de Sussundenga. Sussundenga é uma comunidade situada na província de Manica, caracterizado por forte dependência da agricultura de subsistência e enfrenta desafios desde a falta de infraestruturas e vulnerabilidade às mudanças climáticas. Nesse contexto o desenvolvimento endógeno emerge como potenciais estratégias para promoção da sustentabilidade económica e social, integrando saberes tradicionais com inovações tecnológicas, e fortalecendo capacidades locais.

Enquadramento Teórico

Significado epistemológico da abordagem endógena: De modo a abordar com clareza o desenvolvimento endógeno, deve se partir da sua origem etimológica e do seu enquadramento epistemológico. A palavra "Endógeno" é de origem grega, é resultado da junção de duas palavras: "éndon" (ἐνδόν) cujo significado é "Dentro" ou "interno" e "génos" que significa "Origem" ou "Nascimento".¹ Literalmente, o termo endógeno refere-se a algo que se origina ou se desenvolve de

dentro. É um termo que é usado em diferentes campos de produção de conhecimento, como a economia, psicologia, biologia e nas ciências sociais, justamente para descrever processos, dinâmicas e fenómenos que têm sua origem no interior de um sistema, organismo e ou comunidade. Em seu significado epistemológico, o termo “endógeno” remete-nos àquilo que emerge ou se desenvolve dentro de um sistema, dentro de uma comunidade ou dentro de um contexto específico. No campo do desenvolvimento, esta em debate contraposto aos modelos exógenos, caracterizados principalmente para importação de soluções e conhecimentos externos à realidades locais. O pensamento crítico do sul global, tem de modo especial enfatizado esta abordagem de desenvolvimento por permitir a valorização dos saberes locais e autonomia dos povos no processo de desenvolvimento. Amin (1997) e Sem (2000), tem um contributo significativo no debate sobre o desenvolvimento endógeno. Amin, propõe que os modelos de desenvolvimento dominantes frequentemente reproduzem estruturas de desigualdade globais, enquanto Sem (2000), enfatiza a importância das capacidades humanas e da participação das comunidades nos processos de seu próprio desenvolvimento. O desenvolvimento endógeno encontra-se também enraizado na crítica a Colonialidade do Saber² conforme apresenta Santos (2007), ao argumentar que a imposição de epistemologias ocidentais marginalizou sistemas de conhecimento local, criando dependências estruturais nos países do Sul Global. Seguindo o pensamento Santos (2007), pode-se dizer que pensar de forma endógena implica uma ruptura com a dependência de paradigmas externos, preferindo a pluralidade epistémica e a capacidade das comunidades locais para moldarem seu futuro partindo de seus próprios recursos e saberes. A associação do termo aos modelos de desenvolvimento surgiu em contraposição aos paradigmas de modernização dos pós-Segunda Guerra Mundial, sob forte influência das abordagens neoliberais e tecnocráticas. Conforme argumenta Amin (1997), o desenvolvimento endógeno busca “reconfigurar as relações de produção e consumo a partir das condições sociais, culturais e materiais específicas das sociedades locais” (p.13). Para além disso, o verdadeiro desenvolvimento deve ser medido pela expansão das liberdades substantivas das pessoas, como abordou Sem (2000), essa abordagem converge com a lógica endógena justamente pelo foco na agência local. Shiva (2012), lamenta a destruição dos saberes locais e a imposição dos saberes ocidentais. Busca também destacar a importância dos saberes locais e práticas tradicionais, principais metas do seu contexto, indiano, no fortalecimento da resiliência comunitária, questionando as práticas hegemónicas de exploração ambiental e económica por imposição externa. Para esta autora,

“O desaparecimento do saber local por meio de sua interação com o saber ocidental dominante acontece em muitos planos, por meio de muitos processos. Primeiro fazem o saber local desaparecer simplesmente não o vendo, negando sua existência. Isso é muito fácil para o olhar distante do sistema dominante de globalização (...) Quando o saber local aparece de fato no campo da visão globalizadora, fazem com que desapareça negando-lhe o *status* de um saber sistemático e atribuindo-lhe os adjetivos de “primitivo” e “anticientífico”. (SHIVA, 2012, p. 22-24)

Um exemplo actual sobre Desenvolvimento Endógeno é o fortalecimento de sistemas agroecológicos baseados em saberes tradicionais. Tais sistemas, têm sido vistos como alternativas viáveis ao agronegócio industrial, que muitas vezes desconsidera as particularidades locais (Shiva, 1991, p.45). No território nacional, iniciativas de desenvolvimento locais, como programas de economia solidária e revitalização de práticas agrícolas tradicionais, ilustram a aplicabilidade do paradigma endógeno do desenvolvimento, principalmente, no combate a pobreza e na promoção da autonomia comunitária.

Relevância do modelo Endógeno para África e Moçambique: No contexto global, vimos que esta perspectiva de desenvolvimento torna-se relevante pela sua capacidade de responder aos desafios

globais, como a desigualdade e a crise ambiental, sempre recorrendo a soluções de base local. Países africanos onde a diversidade cultural é maior, como o caso de Moçambique, os desafios socioeconómicos exigem abordagens que valorizem os recursos e os saberes locais. Isso permite que o desenvolvimento emergja das capacidades e especificidades internas das comunidades, promovendo deste modo autonomia, resiliência e garantindo a sustentabilidade. Conforme argumenta Santos (2007), os paradigmas globais de desenvolvimento impõem suas epistemologias que desconsideram as dinâmicas locais. Em Moçambique, a aplicação deste modelo endógeno, tem sido promovida por iniciativas que reforçam a descentralização administrativa e a participação comunitária nos processos de tomada de decisão. Em si, o contexto moçambicano caracteriza-se por uma base cultural profundamente marcada pela presença colonial e pelos desafios impostos pelo capitalismo global. De acordo com Amin (1997), “o desenvolvimento endógeno em África é essencial para romper com as estruturas de dependência e construir trajetórias baseadas em necessidades e prioridades locais” (p.19). O filósofo moçambicano Ngoenha (2006), alinha-se ao conjunto de intelectuais africanos que defendem o modelo endógeno, destacando-o como crucial para a valorização das tradições, linguagens e saberes locais. Para Ngoenha(2006), a “recuperação das filosofias e práticas comunitárias é um passo indispensável para criar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável e inclusivo” (P. 68). Em moçambique, a importância deste modelo é forçada pela necessidade de reduzir a dependência em ajudas externas e pela promoção de ações que possam reflectir as necessidades das populações locais.

A Aplicação em Moçambique: Descentralização e Participação

Comunitária: Moçambique tem implementado políticas alinhadas ao modelo endógeno, buscando descentralizar a administração pública e promover o desenvolvimento local. A Lei dos Órgãos Locais do Estado (Lei nº 8/2003) estabelece mecanismos que permitem às comunidades participar na formulação e implementação de políticas públicas. Segundo o *Relatório do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS)* (2018), essas iniciativas têm como objetivo principal “fortalecer a capacidade das comunidades para gerir seus próprios recursos e planejar o desenvolvimento de acordo com suas prioridades” (PNDS, 2018, p. 34). Outros exemplos incluem programas agrícolas que valorizam práticas tradicionais, como o uso de sementes nativas e técnicas agroecológicas, contribuindo para a segurança alimentar e a sustentabilidade. De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2019), “esses programas têm potencial para empoderar os agricultores locais e reduzir a dependência de insumos externos” (FAO, 2019, p. 56). Embora o modelo endógeno ofereça vantagens claras, enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura, financiamento e capacitação técnica. Ngoenha (2006) adverte que “o sucesso desse modelo exige um esforço conjunto entre comunidades, instituições governamentais e parceiros internacionais, com respeito às especificidades locais” (P. 79). Em Moçambique, a necessidade de articular o modelo endógeno com estratégias nacionais e internacionais permanece central para superar os desafios estruturais.

Desenvolvimento Endógeno e Sustentável no Distrito de Sussundenga:

Sussundenga é um distrito da província de Manica, em Moçambique, com sede na povoação de Sussundenga. Tem limite, a norte com os distritos de Manica e Gondola, a oeste com o Zimbabwe, a sul com o distrito de Mossurize, a sudeste e leste com o distrito de Chibabava e também a leste com o distrito de Búzi, ambos da província de Sofala. O modelo de desenvolvimento endógeno é uma abordagem que privilegia a utilização dos recursos internos de uma comunidade, bem como o fortalecimento das capacidades locais para alcançar o progresso económico e social, conforme explicou-se. Em contextos como os do distrito de Sussundenga, o modelo é particularmente relevante, dado o seu rico potencial agrícola, ambiental e cultural. No entanto, a efetivação desse paradigma enfrenta desafios significativos, que exigem estratégias claras e integradas para superação. O nível de bem-estar melhoraria as potencialidades do distrito, mas até o ano de 2012, segundo o

² Conceito que surge nos intelectuais latino americanos denominados Grupo Modernidade/Colonialidade.

Departamento das Estatísticas Territoriais do Instituto Nacional Estatística, boa parte das famílias não tinham acesso a água potável canalizada até suas residência e água mineral, o que revela o índice de bem-estar, uma vez que sendo um distrito com forte presença agrária, acesso a água deve ser uma das maiores prioridades. Sussundenga apresenta características marcantes que o colocam como um território-chave para a implementação do modelo endógeno. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (*Estatísticas do Distrito de Sussundenga*, 2013, p. 18), a agricultura é o principal pilar da economia local, sustentando mais de 80% da população. Este sector, se potencializado com práticas sustentáveis e tecnologias apropriadas, pode impulsionar o desenvolvimento do distrito. Por outro lado, o eco-turismo emerge como outra área estratégica, especialmente pela localização do Monte Binga, o ponto mais alto de Moçambique.

Estratégias de Implementação do Modelo Endógeno no Distrito: Para que o modelo endógeno seja efetivado em Sussundenga, é necessário priorizar políticas que fomentem a autonomia comunitária, o fortalecimento das infraestruturas locais e a integração de saberes tradicionais com inovações tecnológicas. A capacitação das comunidades, a descentralização administrativa e o incentivo ao cooperativismo são passos essenciais para promover o desenvolvimento sustentável. A capacitação dos agricultores locais deve envolver a introdução de práticas agroecológicas, que combinam os saberes tradicionais e as novas técnicas de manejo sustentável. Sen (2000), argumenta que a expansão das liberdades substantivas de uma comunidade depende, em grande parte, do acesso ao conhecimento e à tecnologia adequados às suas realidades (p. 85). Em Sussundenga, isso poderia significar a criação de programas de formação técnica voltados para o uso de sementes resilientes às mudanças climáticas e a implementação de métodos de conservação do solo e da água. Além disso, o eco-turismo, com base no patrimônio natural e cultural, pode servir como uma alavanca para o desenvolvimento endógeno. De acordo com Shiva (1991), o turismo sustentável deve ser concebido como uma prática inclusiva, em que as comunidades locais se tornam gestoras ativas dos recursos turísticos, recebendo benefícios diretos (p. 47). No caso de Sussundenga, a formação de guias locais e a criação de pequenas empresas comunitárias que atendam ao turismo poderiam gerar empregos e reforçar o tecido social local.

Desafios à Implementação: Embora promissor, o modelo endógeno enfrenta obstáculos significativos no distrito de Sussundenga. Entre os principais desafios estão a limitada infraestrutura, como estradas e energia elétrica, que dificultam o acesso a mercados e serviços essenciais. De acordo com o INE (2013, p. 22), a baixa densidade populacional e a dispersão geográfica das aldeias tornam a provisão de serviços básicos um desafio logístico e financeiro. A falta de acesso a financiamento e crédito também limita a capacidade dos pequenos agricultores e empreendedores de investir em melhorias. Além disso, a vulnerabilidade climática, exacerbada pelas mudanças climáticas, ameaça diretamente a principal atividade econômica do distrito: a agricultura. O economista africano Mkandawire (2005) destaca que, para que o desenvolvimento endógeno se concretize, é fundamental articular políticas públicas que enfrentem as desigualdades estruturais e criem um ambiente favorável para a inovação local. Outro desafio reside na necessidade de uma maior articulação entre as comunidades e as instituições governamentais. A descentralização administrativa, prevista pela Lei dos Órgãos Locais (2003), ainda enfrenta dificuldades práticas na implementação, incluindo a limitação de recursos humanos e financeiros nos níveis locais. Outrossim, a questão da dependência estrangeira, principalmente da Europa, o que inviabiliza o empoderamento local, que é pedra angular do modelo de desenvolvimento endógeno. Mazama (2003), uma das principais defensoras da afrocentricidade, enfatiza a importância de posicionar a experiência africana no centro das narrativas e das práticas de desenvolvimento, em sua obra *Afrocentricity and African Spirituality*, o autor argumenta que o desenvolvimento sustentável em contextos africanos só pode ser efetivado quando as epistemologias locais são valorizadas e promovidas. Segundo Mazama (2003), a adoção de paradigmas eurocêntricos tem historicamente marginalizado as soluções locais,

criando dependências estruturais que dificultam o progresso autônomo (p. 87).

Propostas de Melhoria: Para acelerar o desenvolvimento em Sussundenga, é crucial integrar diferentes níveis de governança e investir em infraestrutura básica. Parcerias público-privadas podem ser uma solução para viabilizar o financiamento de estradas, mercados e sistemas de irrigação. Santos (2007) destaca que o fortalecimento das capacidades locais requer, além de investimento material, a promoção de uma "ecologia de saberes", que reconheça e integre diferentes epistemologias (p. 115). A criação de cooperativas agrícolas e associações comunitárias, ademais, pode ser incentivada para facilitar o acesso ao crédito, reduzir custos de produção e ampliar as oportunidades de mercado. As experiências bem-sucedidas de cooperativismo em outros distritos moçambicanos mostram que essa estratégia pode ser adaptada às especificidades de Sussundenga. O modelo endógeno apresenta um caminho promissor para o desenvolvimento sustentável no distrito de Sussundenga. Valorizando os recursos internos e fortalecendo as capacidades locais, é possível promover o bem-estar comunitário e reduzir a dependência de soluções externas. No entanto, a sua implementação exige a superação de desafios estruturais e a articulação de estratégias inclusivas e integradas. A capacitação das comunidades, o investimento em infraestrutura e a promoção de parcerias estratégicas são ações indispensáveis para que o potencial de Sussundenga seja plenamente realizado.

Metodologia: Para a realização da presente pesquisa, optou-se pelo método bibliográfico, que consiste na recolha de dados bibliográficos que versam sobre temas relacionados a pesquisa. Seguirá também o método hermenêutico-textual, para interpretar os dados obtidos, cujo objectivo final é formar o corpo do presente artigo. Com esta pesquisa, espera-se contribuir para o debate sobre o papel do desenvolvimento endógeno na construção de um futuro mais sustentável, justo e inclusivo para as comunidades rurais de Moçambique, destacando a importância de uma abordagem que valorize as especificidades locais e promova a autonomia das populações no processo de desenvolvimento.

Considerações finais: *"O Impacto do desenvolvimento endógeno na promoção da sustentabilidade econômica e social nas comunidades rurais de Moçambique: Uma análise a partir da comunidade de Sussundenga"* foi tema do presente artigo. Pode-se concluir que o desenvolvimento endógeno, ao valorizar os saberes locais e recursos locais surge como uma abordagem fundamental para enfrentar os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados pelas comunidades rurais no sul global e em especial a Moçambique. A partir da análise do caso de Sussundenga, ficou evidente que o potencial para um desenvolvimento sustentável reside na capacidade das comunidades de explorar seus próprios recursos e conhecimentos, criando soluções adequadas às suas realidades locais. Essa evidência, torna-se possível concluir que a promoção da autonomia comunitária e a redução da dependência de soluções externas são aspectos cruciais para alcançar um desenvolvimento verdadeiramente sustentável, que respeite as especificidades culturais, ambientais e econômicas de cada região. Para o desenvolvimento endógeno se concretizar de forma eficaz, é necessário um alinhamento entre as políticas públicas, as práticas comunitárias e as estratégias de implementação. Em Sussundenga, as comunidades já demonstram uma forte ligação com a agricultura e o eco-turismo, áreas que, se bem aproveitadas, podem proporcionar o fortalecimento econômico local. No entanto, a infraestrutura inadequada, a falta de acesso a financiamento e a vulnerabilidade climática ainda representam desafios significativos para a implementação desse modelo. A integração das tecnologias sustentáveis e o fortalecimento das capacidades locais são essenciais para superar tais obstáculos. A descentralização administrativa, conforme prevista na Lei dos Órgãos Locais, também é uma ferramenta importante para a promoção do desenvolvimento endógeno. A participação ativa das comunidades na tomada de decisões e na formulação de políticas públicas é essencial para garantir que as ações de desenvolvimento atendam às reais necessidades da população. As políticas de descentralização devem

ser acompanhadas de investimentos em infraestrutura básica, como estradas, energia e sistemas de irrigação, de modo a criar um ambiente propício para o crescimento local. A colaboração entre as comunidades e os diferentes níveis de governo é indispensável para garantir a eficácia dessas políticas.

REFERÊNCIAS

- AMIN, S. 1997. *O desenvolvimento desigual: ensaio sobre as formações sociais do capitalismo periférico*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- FAO. *Relatório sobre o estado da segurança alimentar e nutrição no mundo*. Roma: FAO, 2019.
- INE. *Estatísticas do Distrito de Sussundenga*. Maputo: Instituto Nacional de Estatística, 2013.
- MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL E FUNÇÃO PÚBLICA (Moçambique). *Relatório do Programa Nacional de Desenvolvimento Sustentável (PNDS)*. Maputo: MAEFP, 2018.
- MKANDAWIRE, T. 2005. *African Intellectuals: Rethinking Politics, Language, Gender and Development*. Londres: ZedBooks.
- NGOENHA, S. E. 2006. *Filosofia Africana: das independências às liberdades*. Maputo: Ndjira,
- SANTOS, B. S 2007. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez.
- SEN, A. 2000. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras.
- SHIVA, V. 1991. *Staying Alive: Women, Ecology and Development*. Nova Déli: Kali for Women.
- TELLENBACH, H. 2010. “A endogenidade como origem da melancolia e do tipo melancólico”. In Rev. Latinoam. Psicop. Fund. II. 4, 164-175
